

MEMORIA DE REUNIÃO da 71ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Local: Hotel Solar do Imperador, Porto Seguro-BA

Data: 07 e 08 de novembro de 2019

Lista de presença

Nomes	Instituição
1- Márcio Braga	1- Secretaria Executiva
2- Marcia Marcial	
3- Beline Passos	2- Instituto de Apoio e Proteção Ambiental - IAPA
4- Oscar Artaza	3 Instituto Ciclos
5- Sueli Abad	4- Movimento de Defesa de Porto Seguro - MDPS
6- Gabriela Martins Fontes Silva	
7- Almir Requião	5- Manguezal Meu Quintal
8- Jandaira Caymi	
9- Waldir Paixão Graciano	6- Associação de Moradores Comunidade Oliveira Costa
10- Elfany Lopes	8- Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB
11- Marcos Bernardes	
12- Francis Hernandez	
13- João Augusti	9- Suzano
14- Yugo Matsuda	
15- Giordano Automare	
16- Ivana Lamas	10- GIZ
17- José Francisco Júnior	11- Grupo Ambiental Natureza Bela
18- Marcos Lemos	
19- Thiago Rizzo	12- ASPEX / 2 Tree Consultoria
20- Gleyson Araújo	
21- Virgínia Camargos	13- Veracel
22- Luiz Henrique Tápia	
23- Tarcisio Matos	
24- Marco Aurélio Barbosa Santos	
25- Patricia Alves Neves REis	14- INEMA
26- Giovani A. Barbosa	
27-Epaminondas Peixoto	15- ADAB
28- Lucas Alves Coelho	
29- Adriana R. Severino	16- Seagri PS/Rede Povos da Mata
30- Valdílúcia S. Vieira	
31- Samuel Dias Santos	17- IBAMA
32- Renata C. O. Carvalho	18- UNEB

INFORMES

✓ Óleo no litoral baiano

Os representantes da Veracel, MDPS, ABAF, Manguezal Meu Quintal, Oliveira Costa e Inema relataram as ações realizadas no tocante ao recolhimento do óleo que chegou no litoral nos seus locais de atuação. Os representantes

do MDPS, GIZ e Natureza Bela mostraram preocupação com a origem e destinação do óleo recolhido. E cobraram um posicionamento do Fórum Florestal enquanto.

Encaminhamento:

Elaboração de um documento a ser encaminhado para os órgãos competentes solicitando esclarecimentos quanto à origem e destinação do óleo recolhido na região de atuação do fórum.

✓ **Informe IAPA - Evento em Teixeira de Freitas sobre mortandade de abelhas**

O representante do IAPA fez o relato do evento promovido pela Câmara Técnica de Agricultura Familiar do Colegiado do Território de Identidade do Extremo Sul, que aconteceu em Teixeira de Freitas, e teve como objetivo discutir a causa da grande morte de abelhas na região. Segundo ele, o evento foi repetitivo e parecido com outros dos quais ele já havia participado em anos anteriores, com pessoas procurando culpados e não discutindo as causas do problema. Ressaltou que o evento reuniu representantes de várias cadeias produtivas, como silvicultura, produtores de mamão, melancia, cana de açúcar, café e apicultores, entre outros, mas que se transformou numa guerra para apontar culpados. Os apicultores, que são os principais prejudicados, estão há anos procurando respostas para o problema e mais uma vez saíram sem respostas, ou seja, sem saber porque as abelhas estão morrendo.

✓ **A participação do FFBA no XXV Congresso Mundial da IUFRO**

O secretário executivo fez o informe de sua participação no Congresso Internacional de Florestas, realizado em Curitiba, tendo sido a primeira vez que ocorreu na América Latina, reunindo mais de 3 mil pessoas de todo o mundo. A programação constava com mais de 50 palestras sobre florestas e engenharia florestal diariamente. Ressaltou que a Amazônia foi um dos focos principais da pauta, por conta do desmatamento. Além disso, vários contatos com possíveis futuros parceiros do FFBA foram realizados nas diversas reuniões paralelas.

✓ **Carta Zeca Pataxó**

Na sequência, o secretário executivo fez a leitura da carta enviada pelo cacique Zeca Pataxó, coordenador executivo do MIBA, afirmando que somente o órgão competente e lideranças indígenas podem em conjunto com sua comunidade se pronunciar a respeito de questões relacionadas aos referidos povos, sejam referentes a questões quaisquer, como parcerias, demarcação de territórios, projetos sociais, cultura e tradições, entre outros. E que não são legítimos nenhum dos membros do FF que venham a propor ou debater questões desta natureza, salvo indígenas que se façam presentes ou com autorização de lideranças e comunidades. Esclareceu que a região possui um conselho de caciques, lideranças e outros movimentos representativos, legítimos a argumentar ou propor qualquer ação que venha a ser relacionada com os povos indígenas. A carta também foi assinada por Alfredo Santana Ferreira, presidente do conselho de caciques.

✓ **Relato sobre as negociações com a comunidade pesqueira da RESEX de Corumbau**

A Veracel relatou que houve uma reunião entre a empresa e a comunidade pesqueira da RESEX de Corumbau e que as divergências estavam sendo sanadas. Foram agendadas a entrega dos rádios a associação a as embarcações, juntamente com o treinamento de uso.

QUESTÕES ABORDADAS APÓS O ALMOÇO

O secretário executivo iniciou a reunião lembrando a importância das novas organizações se tornarem membros do FF, entregando ou enviando ata e estatuto, além de preencherem a ficha de cadastramento institucional com os nomes dos representantes junto ao colegiado.

✓ **Apresentação das finanças do FF pelo IAPA**

Em seguida, o representante do IAPA fez a apresentação das finanças de 2019, executadas até o mês de outubro. Agradeceu a ajuda de Thiago Rizzo, no melhoramento da planilha e de Almir pela lembrança da doação feita à WRI. Detalhou as despesas fixas – pessoal e reuniões e as eventuais, como viagens e deslocamentos do secretário executivo. Falou sobre como se deram os repasses e o saldo inicial, transferido pelo Manguezal Meu Quintal. Especificou como é feito o reembolso das organizações, efetuado através do Caixinha, repassado para o apoio administrativo. E se pôs à disposição para esclarecer qualquer detalhamento da planilha.

✓ **Proposta de novo modelo de gestão e atuação do Fórum Florestal da Bahia**

O secretário executivo informou que durante os eventos que participou em setembro surgiu o interesse de organizações, através da WWF internacional, de investir no FF Bahia e/ou na região, dentro da ótica de mitigação dos impactos causados pelas mudanças climáticas. Essa poderia ser uma oportunidade de mudança para o FF Bahia, não sendo apenas um ambiente de gestão de conflitos através do diálogo, mas que pudesse promover ações na sua região de atuação, podendo ter outros investidores, além das empresas florestais. Mas, para isso acontecer, seria necessário mudar a estrutura do FF. Ressaltou que as organizações têm dificuldade em conseguir recursos para alavancar projetos e que a plataforma do FF poderia ser utilizada para tal fim, através do trabalho em conjunto das instituições membros, com o auxílio da academia e dos órgãos governamentais agora presentes.

O representante do Natureza Bela argumentou que o histórico que fundou o FF foi a questão do território, que ainda não está contemplada em relação ao que se queria. Mas que dá para pensar em pontuar o território e pensar grande em trazer outras ideias para dentro do FF. E que território está longe de ser ecológico e economicamente sustentável. Outro representante do Natureza Bela indagou como FF vai discutir quais são os projetos elegíveis da questão territorial, quais iram contemplar a diversidade territorial e que visem pacificar o uso e ocupação do solo em todos os sentidos.

Para a representante do MDPS seria necessário estabelecer com quais critérios o FF vai avaliar os projetos encaminhados, cuja prioridade deve ser uso e ocupação do solo. E considerou de suma importância o FF ser catalisador dos projetos e a valorização do território como um todo. E que projetos maravilhosos estão acontecendo e ninguém conhece, mas que não pode se engessar só em projetos em andamento, pois tem muitas boas ideias/projetos que ainda não tiveram apoio ou possibilidade de financiamento.

O representante da Suzano considerou ser interessante a condução do possível investimento via FF e que a oportunidade está aí, mas pode passar. E que a sugestão é identificar os projetos que já estão andando e poderiam ser ampliados ou replicados para a região, para não se perder a oportunidade.

O representante da Seplan abordou a agenda territorial do estado, que tem como objetivo reunir a sociedade para discutir propostas que venham melhorar ou construir o desenvolvimento socioeconômico do território. E que isto já está acontecendo na prática no FF. Mas que pode ser melhor trabalhada dentro de GTs, junto à academia, para conseguir recursos.

O representante da Ciclos avaliou que o FF deve servir de ponte, buscando as experiências exitosas já em andamento, e que continua com visão de que não é uma entidade executora.

A representante da Veracel disse que a proposta lhe chamou atenção, independentemente de FF ser executor ou a ponte entre as partes. E que acha interessante ter outros financiadores interessados no desenvolvimento da região.

O representante da 2 Tree observou que a paisagem do território não é só de eucalipto, mas que a grande dificuldade sempre foi trazer as outras paisagens para dentro da discussão. Afirmou ser um grande desafio como

vai se dar a entrada de investidores e como FF vai se posicionar, mas que pela primeira vez está enxergando oportunidade diferente.

Para o representante de Oliveira Costa, o FF é um grande aprendizado. E que para as comunidades tradicionais, que vivem cercadas pela monocultura de eucalipto é um sonho que essas discussões caminhem para trazer soluções e diminuir impactos para empresas e comunidade. E relatou que as áreas agricultáveis da localidade que representa estão sendo invadidas, trazendo prejuízos para empresas e município.

O representante da Ciclos observou que o FF surgiu da necessidade de discutir a problemática da silvicultura de forma regional e que depois partiu-se para trabalhar a paisagem, uma vez que setor da silvicultura representava 1/3 do território e ficavam de fora 2/3. E que soava estranho a ideia de trazer investidores para dentro do FF, pois as empresas de celulose entraram como atores para discutir uma problemática específica. Se a proposta é ampliar o FF e para isso é preciso mudar o regimento é diferente. E que para ele não é preciso atrair novos investidores, e sim novos atores que representem outros setores, com suas visões diferentes, e então construir uma visão conceitual de qual é território do futuro e dos nossos sonhos. E que o regimento interno não precisa ser alterado, já que não impede a entrada de investimento de terceiros. E que é preciso fazer uma atualização do caderno dos 10 anos, com tradução para o inglês, para servir como cartão de visitas.

O representante da Suzano sugeriu montar um GT para detalhar e montar algo mais estruturado para depois a plenária aprovar.

A representante do MDPS argumentou que o posicionamento do FF mudou quando entendeu que a paisagem não se restringe a plantações de eucalipto e trouxe para dentro pessoas com outras visões. E que se pretende minimizar os impactos que causados por esses erros. E que a região está sem investimentos dos governos federal e estadual, mas que está fervendo de boas ideias.

Encaminhamentos:

- Criação de GT específico para repensar o FF, construir um novo organograma, se entender ser necessário e trazer para a plenária aprovar na próxima reunião.

✓ Discussão para construção de modelo de projeto mais sustentável de eucaliptocultura na faixa dos 10 km do litoral (apresentação Suzano/Veracel)

O representante da Suzano destacou que a área objeto de discussão para a construção do modelo é na faixa de 10 km do litoral, que diz respeito ao acordo firmado no âmbito do FF Bahia, sendo a área em questão restrita ao município de Porto Seguro. Destacou que um dos objetivos em trazer essa questão ao fórum é discutir projetos que possam ser desenvolvidos nessa região. Em seguida, fez várias considerações, iniciando com o fato do FF ser um espaço democrático e aberto para o diálogo. Destacou a manutenção do acordo de congelamento dos plantios em 10 km do litoral; o atendimento da legislação vigente; o atendimento da certificação FSC e Ceflor.

Propôs abrir uma discussão para buscar um conhecimento mais detalhado da região, nos aspectos ambiental, social e econômico, que resultem em alternativas de projetos mais sustentáveis. Projetos diferenciados para a região, reduzindo os impactos e gerando benefícios, elevando o valor ambiental, social e econômico.

No caso da Veracel, o interesse é de compra de madeira e a discussão passaria por um modelo mais sustentável de compra SPOT de madeira, ambos com maior geração de benefícios sociais, ambientais e econômicos. E que não é intenção da empresa fomentar novos plantios.

Prosseguindo, relatou que entre os objetivos está minimizar os impactos negativos (APP, RL, erosões, assoreamento, baixa alternativa de geração de emprego e renda na região); ampliar os benefícios ambientais (restauração de APP, RL e corredores ecológicos, melhorar qualidade de água, auxiliar na regulação da quantidade de água) e melhorar as condições sociais através de novas fontes de emprego e renda

(restauração, brigada de incêndios, monitoramento, apicultura, agricultura familiar, artesanatos, turismo...). Sendo possível um uso do solo diferente da atual pastagem, trazendo benéfico para a região, sendo importante para as empresas o olhar e o conhecimento dos participantes do FF.

O representante da Veracel esclareceu que o objetivo da Suzano é buscar áreas possíveis de implantação de silvicultura na faixa dos 10 km e que o da Veracel é olhar para as áreas que já tem eucalipto plantado, de pequenos produtores individuais, e ver se esses produtores têm interesse em vender. E daí discutir com o FF como pode se dar essa possibilidade de compra, ao mesmo tempo em que se discute projetos socioambientais.

O representante da Suzano destacou que no ato da compra a Veracel, além de comprar madeira, também vai participar de projetos sociais e ambientais. E pontuou que se esse produtor vende, capitaliza e quer manter plantio, poderia se pensar em como ele faria um manejo diferenciado.

O representante do Natureza Bela lembrou que a exceção da faixa dos 10 km não cabe ao FF discutir, pois essa restrição se deve a uma Resolução do CEPRAM, e que o FF não tem autonomia para alterá-la. Ressaltou que a restrição não é para a Veracel, mas sim para o eucalipto para celulose. Afirmou ser preocupante, embora que a proposta seja interessante, pois acaba por legalizar quem faz coisas erradas e que podem se sentir privilegiados. Relatou a experiência como gestor da APA Caraíva-Trancoso, que engloba 8 km da área do acordo, com 3 plantadores individuais de eucalipto. Notou ainda que o FF fica muito focado em pontos e o território fica em 2º plano. Sendo que, nessa discussão do território tem que ser levado em conta a desconcentração da silvicultura nos municípios de Alcobaça, Caravelas, Nova Viçosa e Mucuri. Falou da necessidade de se revisitar as condicionantes de implantação da Veracel e de se discutir qualificadamente, com maturidade e inteligência para o território de Mucuri a Canavieiras. Sugeriu que o FF faça uma discussão do Zoneamento Econômico Ecológico-ZEE da sua área de atuação.

Encaminhamentos:

- Criação de 1 GT para elaborar proposta de projeto piloto com possibilidade de ser replicado em outros locais, com posterior divisão em grupos menores (ambiental, social e econômico)
- Feedback – por WhatsApp ou e-mail - antes da primeira reunião de preparação da oficina com os temas que devem constar da capacitação (elaboração do material).
- Estudo preliminar do território.

Dia 08/11

✓ Monitoramento da Vegetação e construção da plataforma de uso dos dados

Márcio Braga – Revisão da classificação da vegetação e uso do solo

Iniciando, o secretário executivo esclareceu que a empresa Geopixel, responsável pela 3ª etapa do Monitoramento Independente da Cobertura Vegetal, está finalizando a revisão da classificação da vegetação e uso do solo, para corrigir um erro que nomeou como restinga arbórea o que é floresta ombrófila, como foi o caso da Estação Veracel. E que enquanto não for finalizado a revisão das classes os resultados não podem ser divulgados. Informou que se reuniu com a WRI, contratada para elaborar a plataforma onde serão inseridos os dados do monitoramento, para compreender como as informações serão manuseadas pelos usuários. E que em parceria com a UFSB está construindo o tutorial para utilização da plataforma e de como serão repassados o uso dos dados do monitoramento da vegetação. Acredita que em dezembro os dados do monitoramento já estejam corrigidos.

Prof. Elfany Lopes (UFSB) – Conceito e objetivos do banco de dados integrado

O representante da UFSB informou que participou de uma capacitação na WRI, dividida em 2 momentos: contato com informações da Geopixel e treinamento da plataforma, que vai ser repassada posteriormente para os

membros do FF e demais interessados. Explicou como a Geopixel faz a classificação das imagens, através de resposta espectral (reflectância da radiação solar com relação ao que existe na superfície). Sendo que, a metodologia e classificação automática costuma dar erros, devido as similaridades entre as respostas espectrais dos diferentes tipos de uso do solo.

O representante da Ciclos indagou se o trabalho de campo não foi suficiente para validar as classificações. O representante da UFSB afirmou que todo o trabalho de verificação em campo foi realizado conforme estabelecido, pois fizeram testes com as chaves de identificação e em fevereiro, com distribuição de pontos amostrais, foram a campo validar o trabalho realizado em escritório. O Índice Kappa, que relaciona a verdade de campo com o que foi mapeado automaticamente, considerou o mapeamento confiável para ser usado.

Sobre a plataforma desenvolvida pela WRI (MapBuilder), afirmou que nela se consegue conectar várias informações espaciais, além de alimentar os mapas com várias outras informações. Possibilitando, de forma dinâmica, a sobreposição de várias informações, sendo acessível o uso para usuários de diferente níveis de conhecimento de geoprocessamento. Tendo ainda a possibilidade de receber alertas e fazer análises, a exemplo de perda de cobertura arbórea, emissão de dióxido de carbono por perda de biomassa, indicações de incêndios/mês. Em seguida, fez diversas demonstrações/teste de como a plataforma vai funcionar, utilizando dados dos PMMAs de várias cidades (sedes municipais, limites territoriais, pontos de captação para abastecimento humano, hidrografia, unidades de conservação, áreas de integração, etc). Avaliou que é um site normal e com treinamento básico qualquer pessoa/organização pode usar para trabalho ou dia a dia, podendo ser gerados downloads dos relatórios, em forma de figura ou tabela. E que a ideia é que todo mundo possa usar e entender a dinâmica do seu território, da sua cidade, da sua área de abrangência. E que dentro da base vão estar todos os monitoramentos de uso e cobertura vegetal e todas as informações que entidades do FF achem importante ser incluídas. Podendo gerar infinitas possibilidades de análise para serem debatidas no FF, sendo papel da UFSB popularizar o que é científico e fomentar debate. Reforçou que a ideia é que as organizações do FF contribuam para enrobustecer a plataforma, sugerindo a inserção de informações sobre o território que tenham produzido ou tenham conhecimento.

Outro representante da UFSB avaliou ser interessante a plataforma ficar aberta para a inserção de novas informações/correções, mas, indagou que deve ser feita a verificação da consistência desses dados, pois podem ser inconsistentes. O professor Elfany destacou que o caminho mais adequado é a pessoa se cadastrar e fazer o detalhamento do arquivo, e - após análise - se o dado for confiável é colocado na base. Com relação ao download dos shapefiles, vai ser necessária uma solicitação, que será analisada e autorizada ou não. O representante do Ibama sugeriu a inclusão no site de um ícone explicando como citar a fonte corretamente.

✓ **Construção do GT e encaminhamentos para a próxima reunião**

Dando prosseguimento à reunião, o secretário executivo retomou à criação do GT para determinar o modelo de plantio mais sustentável o grupo ficou formado por: Virginia, Yugo, João Augusti, Junior, Marcos Bernardes, Marcos Lemos, Sueli, Gabriela, Adriana, Guida, Gleyson, Oscar, Joney, Thiago e Wilson

Também foi definido o grupo vai se debruçar sobre o Regimento Interno, com a seguinte composição: Marcos Bernardes, Wilson Bitencourt, Yugo Matsuda, Sueli Abad e Oscar Artaza.

✓ **Cronograma de reuniões do FF em 2020**

Março - Plenária: 05 e 06

Junho - Plenária: 18 e 19

Setembro - Plenária: 03 e 04

Dezembro - Plenária: 03 e 04